

O ENSINO DA PINTURA E DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, NO VALE DO MAMANGUAPE

Analice Alves Rodrigues

Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba –UFPB/CCAE
analicealvesrodrigues@hotmail.com

Jayne Costa de Lima

Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba –UFPB/CCAE
jaynelima@gmail.com

Gilmar Leite Ferreira

Prof. Dr. Universidade Federal da Paraíba – UFPB/CCAE
poetagilmar@gmail.com

Resumo: O presente artigo é um relato sobre a formação continuada das professoras de três escolas da Educação Básica, no vale do Mamanguape (PB), tendo como conteúdo: O Ensino da Pintura e do Desenho na Educação Infantil. Como estratégias, foram usadas a dialogicidade e a experiência vivida pelas professoras participantes. O trabalho de intervenção pedagógica teve como objetivo dar um melhor suporte pedagógico no âmbito de uma atualização de conteúdos, ensino aprendizagem e avaliação, como ferramentas necessárias para a formação continuada das professoras do ensino infantil.

Palavras-chave: Formação, Ensino da Pintura e Desenho, Oficinas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma reflexão acerca do ensino da pintura e do desenho na Educação Infantil. Foi constituído de experiências e diálogos para a formação continuada das professoras do ensino infantil em algumas escolas do Vale do Mamanguape (PB) no ano de 2017. Por intermédio das oficinas, discutimos sobre o ensino da pintura e do desenho nas quais as professoras apresentaram as experiências de vida por meio da arte pictórica. Com propósitos educacionais e de ampliação profissional, articulamos a pintura e o desenho como estratégias sensíveis e educativas, considerando a importância destas artes visuais, respeitando as especificidades das participantes. Segundo Richter (2008):

Respeitar a especificidade do seu momento de vida infantil significa preservar seu modo poético de abraçar o mundo vivido, sua maneira imediata e lúdica de enfrentar o mundo e a si mesmo, implica considerar pedagogicamente o modo singular de cada criança no seu encontro com o mundo, maravilhando-se ou horrorizando-se, criando e inventando significados que ultrapassam o sentido único, no desafio de conhecer a si própria no ato de imaginar, interpretar e constituir realidades. O modo poético é como a criança expressa seu jeito simultaneamente particular e universal de ser e estar no mundo, seu jeito de falar do

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

mundo como uma maneira de falar de si (2008, p.32).

Diante disso, procuramos mostrar às professoras a importância de estimular à criatividade, o senso crítico, a expressão, a sensibilidade, como proposta de desenvolvimento da criança como um todo. Tais atitudes metodológicas motivaram, de maneira significativa e sensitiva, o foco na pintura e no desenho para a educação, despertando nas professoras o interesse da expressão visual, que tem no Nordeste um campo de criação, propagação e comunicação entre as pessoas.

Realizamos o mapeamento por meio de perguntas informais a gestora da escola para entendermos de que forma a pintura e o desenho estavam sendo trabalhados nas redes do ensino público na Educação Infantil. Perante isso, elaboramos e apresentamos oficinas para as professoras, as quais atribuíram uma nova visão da relevância do ensino das Artes, especificamente a pintura e o desenho. Dialogamos sobre a temática e apresentamos sugestões pedagógicas em busca de soluções e caminhos que possibilitem um ensino mais contextualizado e significativo, bem como as melhores maneiras de trabalhar arte pictórica com as crianças do ensino infantil. Essa estratégia ocasionou um aumento da percepção das professoras a respeito de uma educação sensível, reconfigurando suas práticas e introduzindo os conteúdos da pintura e o desenho como material pedagógico mais contextualizado e crítico.

METODOLOGIA

Antes dos contatos com as escolas, realizamos estudos de grupo, selecionamos referências e nos apropriamos de uma melhor fundamentação teórica com o objetivo de levar um conhecimento mais atualizado acerca da pintura e do desenho na Educação Infantil.

Nos contatos com as escolas e com as professoras levamos em consideração a dialogicidade de Paulo Freire e a experiência vivida, fundamento fenomenológico de mundo vivido, abordado pelo filósofo Merleau-Ponty. Estas estratégias de pesquisa ampliaram os caminhos que facilitaram o desenvolvimento do trabalho pesquisado. Por isso, foram feitos estudos de textos, visita às escolas, diálogos com professoras, produção de textos e objetos artísticos, apresentações de algumas artes produzidas, registros fotográficos e filmagens.

As ações da intervenção foram pautadas nas atitudes de identificação das professoras que trabalham com a pintura e o desenho. Verificamos se existia uma prática pedagógica contextualizada, investigamos se elas incentivavam os alunos a produzirem pinturas e

desenhos e se eram compartilhados com a comunidade escolar.

No primeiro momento houve a apresentação do coordenador do projeto professor Gilmar Leite Ferreira (UFPB), sobre a trajetória histórica das artes rupestres. Em seguida houve apresentação dos slides pelas graduandas em pedagogia Analice Alves Rodrigues, Jayne Costa de Lima e Adryanne Karolina Ribeiro da Cruz sobre a pintura e o desenho na Educação Infantil. Esses momentos foram importantes para que as professoras fossem convocadas e desenvolvessem uma melhor reflexão/diálogo a respeito do tema supracitado.

No segundo momento da oficina foi realizada uma prática por meio de desenhos e pinturas produzidos pelas professoras, cujo objetivo consistiu-se em uma contextualização sobre algum acontecimento que marcou a infância das educadoras. Após essa etapa, as professoras apresentaram de forma oral os desenhos e pinturas de maneira contextualizada, que ocasionou uma reflexão e comparação sobre as diversas vivências apresentadas pelas docentes, repensando e sistematizando de que maneira se trabalhava a pintura e o desenho no ambiente educativo, para que houvesse uma aprendizagem mais significativa.

Essa experiência possibilitou uma abertura de espaços em que pudemos caminhar na pesquisa e nos levou a ter novas interpretações sobre o fenômeno arte e educação. Nesta reflexão e prática, procuramos interpretar a arte pictórica, sem fecharmos em uma síntese final, mas sim, criar horizontes de sentidos, permitindo as compreensões diversas sobre fenômeno da expressão pictórica, a qual forneceu uma abertura no campo epistemológico (MERLEAU-PONTY, 1999).

Os diálogos com as professoras foram fundamentais, visto que tivemos conhecimento de como se encontrava o ensino da pintura e do desenho nas escolas. Contudo, trabalhar com o coletivo possibilitou avanços para a melhoria das práticas pedagógicas e a ampliação dos saberes entre as professoras do ensino básico de algumas escolas específica do município de Mamanguape, Rio Tinto e Itapororoca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente há um grande desafio para desenvolver uma discussão sobre Arte e Educação, visto que a sociedade está cada vez mais embrutecida e violenta, tornando uma dificuldade em tecer uma linha de sensibilidade. O domínio do capital, o anseio do consumo, os pilares da razão objetiva das ciências mecanicistas e racionais, não conseguiram se sustentar e desenvolver no homem uma educação

arquitetada pelo afeto, respeito e desenvolvimento humano. Vivemos em uma sociedade cada vez mais consumista, individualista e desidratada de afetos, fragmentando a existência humana e levando o homem a sérios problemas existenciais, como a solidão, o vazio, a ausência de experiências estéticas significativas e o desconhecimento dos valores culturais. Por isso, o ensino da pintura e do desenho faz-se importante no espaço escolar, lugar que tem como função proporcionar aos alunos oportunidades de desenvolvimento humano, no que diz respeito à ética, cidadania e aos demais valores relacionados ao seu progresso.

A arte, como campo de conhecimento específico pautada em várias linguagens artísticas e na dimensão cultural de cada lugar, região ou país, possui um espaço amplo de saberes que contribui de maneira importante na formação do homem. Por isso, devemos usar o ambiente escolar com ética aos valores artísticos, proporcionando aos alunos a possibilidade de conhecer, de criar, de aprender, de apreciar e viver as mais variadas experiências estéticas, com diversos conteúdos que contribuam para o desenvolvimento de uma educação tecida na expressão criativa e na dimensão afetiva, trilhando os caminhos da sensibilidade.

Foi a partir das reflexões citadas, dos estudos e das discussões que nos apropriamos de conteúdos importantes, com o objetivo de levar às professoras nossas argumentações epistemológicas, através das Oficinas de Artes Visuais. Durante aplicação das oficinas apresentamos slides nos quais expusemos diversos conceitos e propostas de intervenção no que diz respeito ao desenho e à pintura no contexto educativo, para que as professoras pudessem aplicar com os seus respectivos alunos em suas práticas pedagógicas, de forma a compreender como a arte é importante para a prática docente.

O ensino da pintura e do desenho tem um caminho amplo para ser explorado, embora sua história seja permeada de poucos avanços e conquistas tímidas, devido a vários fatores, já comentados e que serão ampliados ao longo do texto. O que se deve levar em conta é o fator de ser uma área do conhecimento que tem como máxima, os aspectos da sensibilidade e da intuição, podendo ser explorados os campos da imaginação, criação e improviso. De acordo com Meira e Pilloto (2010):

Na medida em que nos vimos cada vez mais responsáveis por interferir nos afetos dos outros, a política cultural e a partilha do sensível na sociedade passaram a nos interessar cada vez mais de perto. O tema dos afetos foi minando pouco a pouco nossas certezas e trazendo questões que nos apontavam para o sentido da arte na educação como um comprometimento ético-estético (2010, p.08).

No âmbito, educativo as interferências políticas e culturais da sociedade afetam diretamente a

escola. Neste sentido a propagação de “*expressões artísticas e estéticas*” advém do modelo (re)produtivista, ocasionando uma escassez da autonomia do aluno em exercer sua própria criação estética e um atraso no processo de construção da sua imaginação criadora. Diante dessa grande problemática, trabalhamos uma nova concepção sobre a arte, a qual tinha como propósito despertar no educando a valorização das suas próprias experiências artísticas e concepções do seu meio social, desprendendo de um modelo de desenho e pintura padronizada.

Vivenciar uma educação sensível por meio da pintura e do desenho proporciona ao aluno uma melhor compreensão sobre si e o seu meio. É por meio da pintura e do desenho, que consiste uma formação de um caráter sensível de viver em uma sociedade dominada quase que exclusivamente pela tecnologia, do consumismo e da violência desenfreada.

Foi tentando desconstruir a educação padronizada que fomos às escolas apresentarmos a importância do papel do professor mediador, o qual estabelece dialogicidade, estimula e motiva os alunos, organiza e os auxilia na utilização dos instrumentos artísticos, fazendo com que os alunos desenvolvam durante o processo de ensino-aprendizagem as suas habilidades e experiências artísticas de maneira autônoma, em que aprendam e comecem a se descobrir através da pintura e desenho.

Por isso, torna-se necessário buscar na pintura e no desenho maneiras de educação que possam abrir diversos horizontes para um saber e um viver humano, em que os aspectos das variadas linguagens artísticas conduzam o indivíduo para uma nova dimensão, numa dialética entre a existência e a sensibilidade, abrindo trilhas para uma vivência sensível. Segundo Almeida (2001):

O trabalho com artes, em suma, proporciona às crianças a oportunidade de desenvolver a sensibilidade que torna possível o conhecimento estético do mundo e a expansão do repertório de habilidades e experiências estéticas que podem ser utilizadas para formar idéias e articular a expressão. Desde que respaldadas em práticas adequadas de ensino, requeridas para o desenvolvimento pleno das potencialidades dos alunos (2001, p.32).

A educação como prática de transformação precisa encontrar na unicidade do homem, uma nova forma de perceber as coisas que estão intrinsecamente entrelaçadas com o universo do sentir, pensar, agir e se mover. Nesta perspectiva, de unicidade entre o conhecimento e a sensibilidade, abrimos espaços para o diálogo e debate durante as intervenções junto às professoras, para a construção de um saber estético, movido pelo entrelaçamento das afeições do sentir corpóreo e da cognição sensível.

A educação que busca novos caminhos e amplia o horizonte dos sujeitos nela inseridos e possibilita que estes sejam capazes de transformar a si mesmo e o mundo em seu entorno, para que todos sejam ensinantes e ensinados, entrelaçados pelas coisas do aprender, dialogado pelo mundo da experiência vivida (FREIRE, 2007).

O ensino da pintura e do desenho, fundamentado na realidade cultural dos alunos, no patrimônio material do lugar, da região ou país, possui uma ampla dimensão de valores artísticos, com diversos conteúdos que podem ser criados, recriados e apreciados dentro de sala aula ou nas aulas campais. Isso possibilita os alunos a desenvolverem suas capacidades criativas, valorizarem o que foi construído ao longo da história e a conhecerem as expressões artísticas e culturais de outras regiões. Infelizmente, o ensino da pintura e do desenho no Brasil ainda tem uma lacuna muito expressiva no que diz respeito à: fragmentação dos conteúdos, à prática pedagógica, a um espaço adequado, à formação dos professores, à falta de materiais e às condições dignas de tempo e valorização de professores de artes.

Contrapondo-nos ao que foi citado procuramos contribuir com a formação continuada das professoras sobre a utilização da pintura e desenho no trabalho pedagógico. Percebemos que muitas professoras do ensino básico não têm formação específica, com pouca ou nenhuma formação continuada, e muitos têm discreta ligação com o mundo da pintura e do desenho.

A pintura e o desenho, ainda são áreas do conhecimento pouco representadas, sem muita significação dentro do espaço escolar. Durante nossas intervenções, percebemos que a pintura e o desenho estavam-se fazendo presentes apenas nas datas comemorativas das escolas ou como apêndice de algumas disciplinas, perdendo-se em um emaranhado de propostas pedagógicas confusas, sem significação para os alunos.

Trabalhar com a pintura e o desenho é importante, não para formar artistas, pois não é esse o papel da pintura e do desenho enquanto materiais pedagógicos de educação; mas usá-los como instrumento de educação, proporcionando ao aluno uma melhor compreensão cultural da sociedade e região onde está inserido; educar a sensibilidade por meio das cores, traços e desenhos, aprimora a percepção por meio da experiência sensível-visual. De acordo com Kácia (2016):

Os objetos que as crianças produzem desde os primeiros anos nas aulas de artes não sobreviverão muitos anos, mas o conteúdo, as habilidades que adquiriram, a relação prazerosa que desenvolveram por meio da arte com a ajuda de seus professores serão levadas por toda a sua vida (2016, p.17).

O ensino que possui uma imensa dimensão de conteúdos e saberes próprios, pelos fatores acima citados, faz-se ausente na formação dos alunos, quando poderia ser uma área do conhecimento, com uma significativa possibilidade para o desenvolvimento de sujeitos criativos, sensíveis, reflexivos, perceptivos, capazes de transformações e de influenciar o meio em que vive.

Partindo do princípio educativo, por meio da arte pictórica, propomos a apresentação das práticas sobre o ensino da pintura e do desenho, possibilitando uma visão de educação diferenciada, que não visa apenas os conteúdos, mas as dimensões do sentir, criar, expressar-se e movimentar-se. Observamos a necessidade de que o professor seja um sujeito apaixonado pelas artes, capaz de afetar os alunos, despertando neles o interesse e a paixão pelo mundo artístico. As artes visuais precisam de afetos, por ser uma área do conhecimento intrinsecamente entrelaçada com os aspectos da sensibilidade. De acordo com Meira e Pillotto (2010):

Pensamos que se faz educação com afeto, ética e estética, articuladas diversas áreas do conhecimento e múltiplas possibilidades de perceber e de sentir o contexto no qual estamos inseridos como protagonistas na construção de muitas histórias. Na educação pelo afeto, vários aspectos manifestam o que transita dentro e fora do corpo pela via do olhar, da escuta, do gosto, do tato, da linguagem, do movimento, que a intuição interroga sob a forma de avaliação sentimental (2010. p.23).

No entanto, percebemos que as professoras possuem uma grande dificuldade em desenvolver atividades que despertem o aprendizado de forma prazerosa, pois as formas fixas, padronizadas, fragmentadas, fechadas, com conteúdos programados e com objetivos formais, têm desenvolvido uma pedagogia esvaziada, bancária, sem o brilho do buscar aprender e a alegria da descoberta.

A educação mecanicista causou e ainda causa uma enorme falta de interesse do aluno pelas coisas do aprender. Por isso realizamos uma reflexão sobre o ensino da pintura e do desenho, de forma contextualizada, levando em consideração a experiência vivida das professoras.

Por meio das Oficinas, propusemos às professoras estratégias de ensino de considerável importância, como a dialogicidade e a fenomenologia, as quais possibilitaram a compreensão de amplos saberes das docentes, proporcionando-as uma reflexão crítica do mundo do qual fazem parte, possibilitando uma transformação de si mesmas e do mundo na qual estão inseridas. Foi dimensionada uma pedagogia que esteve entrelaçada com o mundo vivido das professoras, respeitando a cultura e levando

o conhecimento acadêmico para dialogar com a comunidade escolar, especificamente com as docentes das escolas onde foram realizadas as Oficinas.

Nesse sentido, refletimos sobre a atual situação do ensino da pintura e do desenho, os valores da cultura na região, a criação a partir da experiência vivida, a experiência estética, os saberes da cultura, problematizando os descaminhos da educação conservadora e abrindo os horizontes de uma educação que apontou outros caminhos para a formação.

A ampliação do saber se estende quando a aprendizagem propõe uma dimensão significativa. Esse movimento dá sentido ao que se aprende, propondo um horizonte de que algo novo pode ser explorado. Como campo de movimento constante, a corrente dos saberes na pintura e no desenho, possui um fluxo constante de muitas possibilidades de aprendizagem, sempre inaugurando um novo conhecimento e diversas maneiras de sentir, de criar, de comunicar e de expressar. Essa singularidade da pintura e do desenho, por meio da sua própria epistemologia deve ser explorada, experimentada e compartilhada, sempre em busca da fundação de algo novo e prazeroso. De acordo com Richter (2008):

Na linguagem pictórica, o elemento visual expressivo que a distingue das demais formas artísticas é a cor. Aquele que pinta imagina em termos de cores, transparências, opacidades e opera com a especificidade dos materiais utilizados para representar um efeito da luz: “a pintura jamais celebra outro enigma a não ser o da visibilidade” (Merleau-Ponty, 1984, p. 91). Visibilidade sempre temporal, local e histórica ao explicar um olhar regulado por valores culturais, corporificando modos de ver localizados e datados (2008, p. 51).

Dentro do espaço escolar, no âmbito curricular, a pintura e o desenho devem ter a mesma importância das demais disciplinas. No entanto, para que isso ocorra torna-se necessário que os professores de artes na Educação Infantil, tenham plena consciência e sejam comprometidos com a educação, a cultura e o conhecimento do mundo de vida dos alunos. Esse entrelaçamento fenomenológico coloca professores, alunos e o ensino da pintura e do desenho na mesma sintonia, tornando a aprendizagem mais acessível e próxima aos saberes que estão na vida dos alunos e organizados cientificamente. Dessa maneira, o ensino de pintura e do desenho cria corpo de forma contextualizada, proporcionando um saber reflexivo, crítico, autônomo, de emancipação, libertador e cidadão. Segundo Richter (2008):

Aqui, a importância de considerar pedagogicamente tanto o processo quanto o produto pictórico infantil. O ato e o resultado do ato são constitutivos da ação. A imagem pictórica, não como “obra” acabada, mas como realização do momento gestual sobre a cor, o tempo do fazer as imagens aparecem. Esse é o produto: o registro do movimento do processo, ponto de partida para outras ações pictóricas (2008, p.52).

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

De acordo com a citação de Richter e pela prática durante as Oficinas, procuramos de forma dialógica, fazer intervenções com as professoras, levando em consideração o ensino da pintura e do desenho em que o professor não deve apresentar modelos padrões de construção pictórica. Foi despertado o compromisso com a ética em relação ao mundo infantil, tornando-se fundamental a importância da liberdade de expressão, impressões de mundo através das suas próprias criações.

O respeito à percepção das crianças abre espaço para a imaginação, dando oportunidade à concretização da fantasia, dos sonhos, dos desejos e das possibilidades do indizível que só a arte permite. Esta singularidade das artes é o campo fértil para a criança, pois é no mundo dela que tudo pode acontecer, pois as dicotomias no mundo infantil são quase inexistentes. Além dos fatores supracitados, educar por meio da pintura e do desenho, molda a existência para as coisas do belo, do ético e do sensível. Estes campos são fundamentais no exercício de uma educação que busque o desenvolvimento humano, construindo cidadãos capazes de fazer uma leitura sensível de si mesmos e do mundo na qual estão inseridos.

Partindo do princípio do educar por meio da reflexão crítica e da sensibilidade, dialogamos com as professoras a respeito dos conteúdos da pintura e do desenho como meio de desconstruir a concepção das artes como mero entretenimento, como uma maneira de relaxar, de acalmar o aluno inquieto, ou então permitir que os conteúdos de artes percam-se na epistemologia de outras disciplinas. Procuramos reforçar a concepção de uma educação pautada na experimentação no campo da coordenação motora, da cognição sensível, da experiência estética e do conhecimento específico, com seus traços, cores e movimentos, bastantes significados e abertos as mais variadas criações, recriações de objetos estéticos que educam de maneira integral.

CONCLUSÕES

Compreendemos que a pintura e o desenho como campo de conhecimento e educação, de certa maneira ainda são ensinados nas escolas de forma descontextualizada e desvalorizada diante as outras disciplinas. Este problema tem construído ao longo dos tempos prejuízos no que diz respeito à produção de um conhecimento artístico, à expressão cultural, à formação educativa, à condição sensível, à criação e à transformação dos alunos da rede básica de ensino.

Fragmentado, descontextualizado e sem expressão no âmbito escolar, o ensino da pintura e do desenho, tem sido mais um modelo, um passa tempo, sem um foco educativo e cultural. De acordo com a nossa experiência, podemos citar diversos problemas, entre eles: falta de lugar adequado, indisponibilidade de materiais pedagógicos, formação docente, cursos de formação continuada, questões de comportamento dos educandos, condições salariais dos professores para compra de livros e cursos de aperfeiçoamento, carga horária dos professores que trabalham em mais de uma escola; Enfim, são vários problemas que fazem do ensino de artes uma atividade repleta de desafios na rede básica de ensino.

As atividades realizadas nas escolas contribuíram para o melhor entendimento sobre a importância do ensino do Desenho e Pintura para o processo de ensino/aprendizagem do educando. Neste sentido, é necessário que o professor desenvolva a imaginação do educando por meio de atividades artísticas em sala não de forma mecanizada e padronizada, pois o Desenho e Pintura sendo trabalhados desde cedo no contexto escolar das crianças, ajuda de maneira adequada e efetiva o aprendizado.

Foi importante o intercâmbio entre os saberes teóricos e a realidade das escolas do ensino básico, favorecendo nossos aprimoramentos como pesquisadores, podendo fazer relação entre a teoria e a prática. Tanto nós quanto as professoras do ensino básico nos beneficiamos com o compartilhamento de experiências, junto com a comunidade escolar das cidades de Mamanguape, Rio Tinto e Itapororoca, que foram favorecidas por um processo de formação continuada aos docentes, apropriando-se de novos conhecimentos, ocasionando a melhora na qualidade do ensino, como uma forma de contribuição no desenvolvimento da região do Vale do Mamanguape.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. **Concepções e práticas artísticas na escola.** (Org) Sueli Ferreira, Papirus Editora, São Paulo, SP. 2001.

FREIRE, **Paulo. Política e Educação,** São Paulo, Villa das Letras, 2007.

_____, **Pedagogia do Oprimido,** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987

KÁCIA, Carol de. **A educação nas múltiplas linguagens das Artes;** Appris Editora, Curitiba, PR, 2016.

MEIRA, Marly e PILLOTTO, Silvia, **Arte, afeto e educação,** Editora Mediação, Porto Alegre, RS, 2010.



MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**, São Paulo

PILLOTTO, Marly Meira Silvia. **Arte, Afeto, e Educação**; Editora Mediação, Porto Alegre, (RS), 2010.

RICHTER, Sandra. **Criança e a Pintura: ação e paixão do conhecer**. Editora Mediação, Porto Alegre (RS), 2008.